



**FACULDADE CALAFIORI**

**ANGÉLICA APARECIDA TERLONI SOUZA  
DAYANE DE LOURDES LOVATO**

**OS BENEFÍCIOS DAS AULAS DE DANÇA  
APLICADAS NO ÂMBITO ESCOLAR PARA O  
ADOLESCENTE**

**SÃO SEBATIÃO DO PARAÍSO- MG  
2012**

ANGÉLICA APARECIDA TERLONI SOUZA  
DAYANE DE LOURDES LOVATO

# OS BENEFÍCIOS DAS AULAS DE DANÇA APLICADAS NO ÂMBITO ESCOLAR PARA O ADOLESCENTE

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori,  
como parte dos requisitos para a obtenção do  
título de Licenciadas em Educação Física.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Ms. Alessandra Márcia  
Montanhini

**Coorientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Gismar Monteiro  
Castro Rodrigues

**Linha de Pesquisa:** Expressão Corporal,  
Criatividade e Dança.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG  
2012

## FOLHA DE AVALIAÇÃO

### OS BENEFÍCIOS DAS AULAS DE DANÇA APLICADAS NO ÂMBITO ESCOLAR PARA O ADOLESCENTE

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

AVALIAÇÃO: (    ) \_\_\_\_\_

---

Professor (a) Orientador(a): Ms. Alessandra Márcia Montanhini

---

Professor(a) Avaliador(a) da Banca: Ms. Carlos Henrique de Freitas Lima

---

Professor(a) Avaliador(a) da Banca: Ms. Murilo Pessoni Neves

São Sebastião do Paraíso – MG  
2012

## **Angélica**

A todos que acreditaram em mim durante esta caminhada, em especial a minha irmã Andreza Aparecida Terloni Souza ***in memoriam***, meu maior exemplo de que o limite é apenas o começo.

**Dayane**

Dedico este trabalho às pessoas mais importantes da minha vida: meus avós: Silvio e Lourdes, aos meus tios e ao meu namorado Fideles, que confiaram no meu potencial para esta conquista. Não conquistaria nada se não estivessem ao meu lado. Obrigada, por estarem sempre presentes em todos os momentos, me dando carinho, apoio, incentivo, determinação, fé, e principalmente pelo amor de vocês.

## **AGRADECIMENTOS (Angélica)**

Agradeço primeiramente a DEUS por ter ajudado, fortalecido e me capacitado para conseguir chegar ao término desse trabalho, podendo assim honrá-lo na concretização de mais um sonho.

À minha mãe Anilce e ao meu pai José dos Reis que tanto me incentivaram durante esses três anos e me apoiaram nos momentos mais difíceis desta etapa, sem dúvida são os meus exemplos de superação. Em vocês eu sempre encontrei apoio em todos os sentidos e aprendi o significado de amor incondicional.

Ao meu namorado Fabiano, que esteve ao meu lado nos momentos felizes e também naqueles que pensei que não teria mais forças para prosseguir, ele sempre estava lá, me apoiando e incentivando, dizendo que era apenas uma fase difícil que eu era capaz de superá-la.

À minha parceira de elaboração desta monografia: Dayane Lovato, que sem dúvida foi uma grande escolha que fiz, não poderia ter pessoa melhor para estar ao meu lado para a execução deste trabalho de conclusão de curso, sempre trocando idéias, para o melhor desenvolvimento da pesquisa.

Às minhas queridas amigas que fiz durante esses três anos, Ariane Bérghamo, Sandra de Oliveira, Fernanda da Silva, Marisa da Silva, que estiveram ao meu lado me apoiando e me fazendo rir nos momentos mais difíceis, mostrando-me que este tempo de faculdade pode ser muito difícil mais com os amigos que escolhemos, se torna mais divertida e que vale a pena enfrentá-la, pois proporciona um aprendizado para o resto da vida. Meninas meu muito obrigado.

À nossa orientadora professora Alessandra Márcia Montanhini, que nos apoiou e auxiliou durante essa etapa.

À nossa coorientadora professora doutora Gismar Monteiro Castro Rodrigues, que foi peça fundamental para o desenvolvimento e concretização deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS (Dayane)**

Primeiramente à DEUS, que foi meu maior porto seguro. Com a ajuda Dele eu tive forças para chegar ao final dessa pequena jornada. O Cara lá de cima me deu toda coragem que eu precisava para ir além dos meus limites e não me deixou faltar forças para ir até o final e quebrar as barreiras.

Agradeço aos meus avós: Silvio e Lourdes, meus maiores exemplos. Obrigada por cada incentivo e orientação, pelas orações em meu favor, pela preocupação para que estivesse sempre andando pelo caminho correto. Aos meus tios Marcos Flávio e Junior que sempre me incentivaram. Ao meu namorado, Fideles, por todo amor, carinho, paciência e compreensão que tem me dedicado.

A minha companheira de TCC Angélica Terloni, pelo amadurecimento acadêmico que tivemos juntas, não poderia ter escolha melhor para a realização desde trabalho.

As minhas amigas de classe, Ariane, Fernanda, Marisa e Sandra a quem aprendi a amar e construir laços eternos. Obrigada por todos os momentos em que fomos estudiosas, brincalhonas, atletas, dançarinas e cúmplices. Porque em vocês encontrei verdadeiras irmãs. Obrigada pela paciência, pelo sorriso, pelo abraço, pela mão que sempre se estendia quando eu precisava. Esta caminhada não seria a mesma sem vocês.

A nossa orientadora Alessandra que mesmo com problemas de saúde nos ajudou e incentivou.

Em especial agradeço nossa coorientadora professora doutora Gismar Monteiro Castro Rodrigues, que esteve sempre presente, esclarecendo nossas dúvidas, tendo muita paciência, competência, confiança, conhecimentos e principalmente a amizade.

A todos os meus professores; futuros colegas e acima de tudo por terem se tornado grandes amigos, fizeram com que eu continuasse e chegasse até onde cheguei.

*"Quando você dança, seu propósito não é chegar a determinado lugar. É aproveitar cada passo do caminho."*

(Wayne Dyer).



## RESUMO

A adolescência é um período de mudanças, pois é quando o indivíduo passa por várias transformações: físicas, afetivas, psíquicas podendo assim desencadear um desequilíbrio emocional. Esse indivíduo está deixando a infância e introduzindo na idade adulta o que para ele ainda é tudo muito novo e isso pode acarretar desconforto e insegurança em alguns assuntos. Fatores psicossociais e socioeconômicos podem ter grande influência para esses indivíduos. Nessa fase os adolescentes mais agressividade com as pessoas mais velhas e se revoltam com pequenos problemas. A dança na escola atua de forma significativa na vida desses adolescentes, contribuindo para um melhor aprendizado por se tratar de uma atividade prazerosa e eficaz ela faz com que esses adolescentes tenham mais atenção nas atividades, despertando um maior raciocínio, se interagindo com outros colegas, respeitando seus limites e de outras pessoas. A dança criativa é a modalidade trabalhada nas escolas, ela não visa passos e técnicas perfeitas. Através da dança o adolescente consegue demonstrar melhor seus diversos sentimentos, colocando para fora as suas alegrias, insatisfações, inseguranças entre outros. Por ser uma atividade em conjunto o adolescente terá um melhor convívio com os amigos, com os professores e até mesmo com os pais e pessoas de seu convívio. A dança vem sendo cada vez mais valorizada tanto no âmbito escolar, quanto fora das escolas. O estudo em questão tem o objetivo de verificar os benefícios das aulas de dança no âmbito escolar no período da adolescência, uma fase que requer muita atenção dos familiares e de toda a sociedade.

**Palavras chaves:** Dança, educação física, adolescentes.

## ABSTRACT

Adolescence is a very delicate period because it is when the individual goes through several transformations: physical, emotional, psychic and can thus trigger an emotional imbalance. This individual is leaving childhood and entering adulthood to what it is all still very new and this can cause discomfort and insecurity in some subjects. Psychosocial and socioeconomic factors may have great influence for these individuals. At that stage the teenagers begin to disrespect older people and revolt with little problems. The school dance acts significantly in the lives of adolescents, contributing to a better learning because it is a pleasurable activity and effective it causes these adolescents have more attention on activities, arousing greater reasoning, if interacting with other colleagues, respecting its limits and others. The dance is creative mode worked in schools, it is not intended steps and perfect techniques. Through dance the adolescent can better demonstrate their various feelings by putting out their joys, grievances, insecurities among others. Being an activity together the teenager will have a better socializing with friends, teachers and even parents and people around them. The dance is being increasingly valued both within school and outside of school. This study aims to verify the benefits of dance classes in the school during adolescence, a phase that requires a lot of attention from relatives and the entire society.

**Keywords:** dance, physical education, teenagers.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b> Figura rupestre encontrada na chapada diamantina, região da serra no estado da Bahia.....	20
<b>Figura 2:</b> Ritual de dança em louvor ao Deus Sol.....	21
<b>Figura 3:</b> Abertura dos jogos olímpicos 2012 em Londres.....	23

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

OMS Organização Mundial da Saúde

ONG Organização não Governamental

ECA Estatuto da Criança e do Adolescente

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>15</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	15
<b>3 ADOLESCÊNCIA</b> .....	<b>16</b>
<b>4 HISTÓRIA DA DANÇA</b> .....	<b>20</b>
<b>5 DANÇA CRIATIVA</b> .....	<b>24</b>
5.1 - DANÇA CRIATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR .....	25
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>30</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

A adolescência é um período da vida que merece atenção, pois é uma fase de desenvolvimento humano, um período evolutivo de transição que o indivíduo passa da infância para a idade adulta, no qual acontecem grandes mudanças físicas, afetivas e psíquicas que necessita do acompanhamento e apoio da sociedade, da família e muitas vezes de profissionais especializados para garantir uma transição tranquila sem sequelas para a vida adulta (SPRINTHALL; COLLINS, 1994).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) em termos cronológicos a adolescência é uma fase que situa entre os 10 até os 20 anos de idade. A puberdade caracteriza o início da adolescência em termos físicos o que ocorre geralmente, paralelo à inserção social, profissional e econômica (FORMIGLI; COSTA, 2000).

Aberastury & knobel (1984), afirmam que a adolescência é um período de luto pela perda da identidade infantil e isso faz com que o indivíduo tenha inúmeras indagações quanto a sua identidade.

Boa parte dos adolescentes começam a ter vergonha do próprio corpo, que nessa fase passa por várias transformações; como crescimento de pelos, aparecimento de espinhas, aumento de peso entre outras, isso gera uma crise de insatisfação.

A dança-educação tem o intuito de ajudar os adolescentes a passarem por essa fase de uma maneira mais divertida e saudável, e compreender melhor que por mais difícil que seja não dura para sempre.

A dança é uma das artes mais antigas, o homem utilizava do movimento corporal para se comunicar e se expressarem, eles festejavam e louvavam seus deuses através do movimento corporal, a dança estava ligada á magia e religião.

Na escola a dança tem por objetivo desenvolver as capacidades, habilidades e fazer com que o adolescente desperte através dos movimentos sua individualidade, tornando-o cada vez mais seguro, crítico e pronto para integrar-se na sociedade (NANNI, 2001).

Em 1997, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a dança foi incluída oficialmente no âmbito escolar.

A dança criativa não busca apenas o desenvolvimento motor dos alunos como também desenvolve as suas capacidades imaginativas, criativas e afetivas, contribuiu para o psicológico deixando esse aluno mais equilibrado, pois, através da dança o aluno expressa seus sentimentos. Com isso a dança não visa somente um corpo saudável e sim aprimorar nesse aluno um desenvolvimento integral visando suas maiores necessidades.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Verificar os benefícios das aulas de dança aplicadas no âmbito escolar para o adolescente.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o comportamento do indivíduo na fase da adolescência.
- Analisar a contribuição das aulas de dança no âmbito escolar em prol do desenvolvimento emocional do adolescente.
- Apontar os aspectos positivos da dança no processo de consolidação da identidade do adolescente.



### 3 ADOLESCÊNCIA

O termo adolescência vem do verbo *adolescens*, que significa crescer (PECHON, 1964).

O conceito de adolescência é bastante novo, somente no final do século XIX a adolescência foi considerada a transição (segunda fase) entre a infância e a idade adulta (COUTINHO, 2005).

Antes do século XIX não era reconhecida a fase da adolescência. Acreditava-se que o indivíduo passava da infância para a idade adulta diretamente (FERREIRA, 2006).

Mas, intuitivamente, os povos primitivos não apenas identificavam este período, mas também o consideravam extremamente importante, conferindo ao mesmo um sentido religioso muito forte que estaria intimamente relacionado com a formação moral e intelectual. Era o marco da fase adulta. As cerimônias de iniciação aconteciam em aldeias afastadas onde os jovens eram separados da comunidade e ali sob vigia de outros integrantes da tribo realizavam atividades de caráter purificador seguidas de ritos que representavam a morte e a ressurreição que tinham como finalidade mostrar para os jovens que a vida irresponsável da infância estava morrendo e que estava nascendo a vida de adulto caracterizada pela aquisição de responsabilidade e deveres (SANTOS, 1966).

No mundo contemporâneo com os avanços da ciência é plenamente claro que a adolescência é a mudança do corpo e o momento de estruturação da própria personalidade do indivíduo, e, neste contexto, é o período em que o adolescente está começando a ter seus pontos de referência e que são capazes de escolherem o caminho profissional e traçar projetos de vida (OSÓRIO, 1989).

A adolescência é sinalizada pelas alterações típicas da puberdade, ou seja, quando o corpo começa a se modificar. De modo geral, as mudanças mais marcantes do sexo masculino são mudanças de voz, rosto com bastantes espinhas, crescimento gradativo dos testículos e do pênis, ocorrência da primeira ejaculação, aparecimento de pêlos na região genital e axilas e o aparecimento do bigode e da barba. Para as meninas, o aumento dos seios, o corpo desproporcional (engrossamento do quadril), aparecimento de pêlos na região genital e das axilas, aumento e modificações das secreções vaginais até que ocorra a menarca ou primeira menstruação (OSÓRIO, 1989).

Além dessas mudanças específicas os jovens apresentam outras transformações como o rápido crescimento do menino, o “estirão”. Nesta fase é comum o aumento do apetite nos adolescentes por isso se tem um ganho de peso entre eles (LOURENÇO, 2010).

Circunstâncias ambientais, alimentares, hormonais, climáticas, fatores socioeconômicos e psicossociais exercem grande influência no crescimento e no desenvolvimento desses jovens (LOURENÇO, 2010).

Segundo Lidz (1983) e Serra (1997), existem várias adolescências, isso quer dizer que essas variações dependem do contexto social, econômico e histórico de cada pessoa.

A puberdade tem duração de 2 a 4 anos, período em que ocorrem mudanças morfológicas e fisiológicas (forma, tamanho e função). A puberdade é um fenômeno comum a todos os adolescentes (LOURENÇO, 2010).

Segundo a OMS (1965), a adolescência é o período compreendido entre as idades de 10 aos 20 anos. Esse também é o critério adotado pelo Ministério da Saúde do Brasil (Brasil, 2007a) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (Brasil, 2007b). Já para o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, o período se estende dos 12 aos 18 anos (Brasil, 2007c). Em geral, a adolescência se inicia com a chegada da puberdade e termina com a inserção social, profissional e econômica na sociedade adulta (FORMIGLI, 2000).

Osório (1989), diz que na adolescência as constantes transformações que acontece no corpo faz com que esses sujeitos tenham insatisfação com sua aparência física, com isso ele chamou a adolescência como a crise de identidade é quando o adolescente se preocupa muito com sua identidade pessoal.

Nessa fase a sexualidade do adolescente começa a se aflorar e é através da sua imagem corporal que eles irão demonstrar a sexualidade. O indivíduo começa a idealizar a sua imagem e conforme o corpo vai se transformando e adquirindo seus contornos do corpo adulto, o adolescente vai associando a imagem corporal definitiva do seu sexo. Porém como no mundo atual existe um padrão social de beleza, é comum o adolescente entrar em conflito mediante estes protótipos sociais. Tal fato tende a gerar ansiedade, depressão, sentimentos de rejeição do próprio corpo (OSÓRIO, 1989).

Para Lourenço (2010), na fase da adolescência ocorrem várias transformações acompanhadas por distúrbios de sentimentos e comportamentos. É um período de crise de tumulto e tensões, junto com essas transformações ou como sinal de desconforto, atitudes como desrespeito pelos mais velhos, má condutas sociais e familiares, agressividade dentre outras atitudes são formas de muitos adolescentes expressarem suas insatisfações, e, como retratam alguns estudiosos, estas ações constituem meios que o adolescente encontra para pedir socorro e ajuda durante esta fase (SILVA & MATTOS, 2004). Os adolescentes se sentem inseguros, angustiados, confusos, injustiçados pelos pais e professores que não os compreendem (DRUMMOND & DRUMMOND FILHO, 1998).

Esse processo emocional no adolescente faz com que seus sentimentos oscilem com frequência, um dia ele se apresenta desanimado não querendo fazer nada nem ver ninguém e se torna mais irritado, rebelde, não aceita críticas de ninguém já em outro dia ele se acha o mais inteligente do mundo, o mais bonito, conversa com todos ao seu redor (FLEMING, 1997).

Sem rebeldia e sem contestação não há adolescência normal. Em todas as épocas e em todas as latitudes o adolescente sempre foi um contestador, um buscador de novas identidades, testando diferentes formas de relacionar-se e ensaiando novas posturas éticas. (OSÓRIO, 1989, p.47).

Maturano e colaboradores (2004), em uma pesquisa realizada com 463 adolescentes de ambos os sexos com idade entre 12 e 20 anos que cursavam o ensino médio em escolas públicas na cidade de São Paulo apresentaram evidências em sua pesquisa de que 20% dos adolescentes têm problemas de desordem

emocional nesta fase e necessitam de ajuda, enquanto que os demais passam pela adolescência sem problemas.

Aberastury & Knobel (1984), afirmam que a adolescência é um período de luto pela perda da identidade infantil, isso faz com que o indivíduo tenha indagações quanto a sua identidade para com eles mesmos e para com outras pessoas, tais como: porque existo? Porque nasci nesta família? O que quero fazer da minha vida? Será que alguém gosta de mim?

Nessa fase, como o adolescente está muito fragilizado com toda essa mudança é comum eles se afastarem das pessoas habituais e se refugiarem com turmas que tenham pessoas na mesma situação (TEIXEIRA, 1997).

Segundo Lourenço (1992), o adolescente se vê cheio de responsabilidades, com diferentes escolhas e isso faz com que eles se desprendam da autoridade dos pais.

Na puberdade, quando o instinto sexual faz as suas primeiras exigências, o antigo objecto familiar incestuoso é retomado de novo e carregado de libido (...). A partir daí, o indivíduo humano tem de dedicar-se à tarefa de se separar dos seus pais, e, até que esta tarefa não esteja cumprida, ele não pode deixar de ser criança e não pode tornar-se membro da comunidade social. Para o rapaz a tarefa consiste em separar os seus desejos libidinais da mãe empregando-os na escolha de um objecto de amor exterior. (FREUD, 1917, citado por Fleming, 1997, p. 44).

Segundo Sampaio (1997), os adolescentes se separam dos pais, eles estão construindo sua identidade e quer ser independentes, isso significa que de um lado eles terão a autonomia em relação aos pais e por outro lado a construção da sua identidade, isso faz com que vários adolescentes saiam precocemente de casa, gerando assim conflitos entre os adolescentes e os próprios pais.

A família tem grande importância neste período sendo que os pais necessitam desenvolver um relacionamento harmonioso e de confiança com os filhos adolescentes dando-lhes liberdade para tomarem decisões, efetuarem escolhas com segurança e apoio familiar (FLEMING, 1997).

## 4 HISTÓRIA DA DANÇA

A origem da dança está totalmente associada a origem do homem. Os primeiros vestígios que se tem da dança, foram encontrados em pinturas em utensílios domésticos, rochas e até nas paredes das cavernas que davam a entender que eram pessoas fazendo algum tipo de movimento, ou um tipo de ritual (FIGURA 1) (NANNI, 1995).



**Figura 1.** Figura rupestre encontrada na chapada diamantina, região da serra no estado da Bahia.

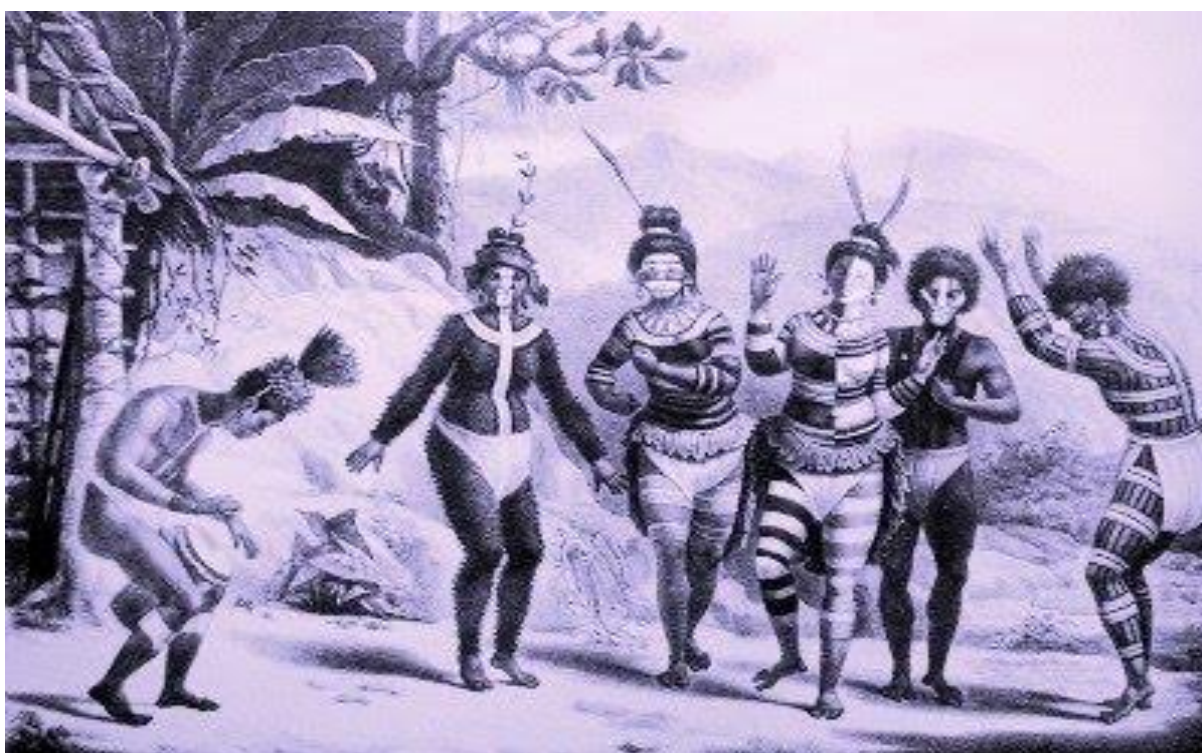
**Fonte:** [Evelyntosta.blospot.com](http://Evelyntosta.blospot.com)

A dança surgiu justamente como forma de expressar e orientar o homem pelo labirinto de suas emoções, uma forma de ordenar e conhecer o mundo interno e também o universo, uma forma de pensar através do movimento (VERDERI, 1998).

Era através da dança que os homens primitivos festejavam seus deuses, as boas colheitas, boas caças, comemoravam suas vitórias, nascimento/morte (NANNI, 1995) (figura 02). O homem utilizava o movimento corporal para expressar os seus mais íntimos sentimentos. Dançar é uma das artes mais antigas criada pelo ser humano, antes mesmo de falar o homem dançou, na pré-história quando a fala

ainda não era desenvolvida, o homem dependia diretamente do seu corpo para se comunicar sempre objetivando melhores condições de vida (BUTT, 1995).

A expressão através da dança veio estabelecer o elo inicial da comunicação coletiva, permitindo o agrupamento, a preservação e a cooperação entre os povos primitivos. Através desta forma de comunicação foi possível, ao homem primitivo, desenvolver seu potencial interno, num sentido intelectual, social e cultural, adquirindo gradualmente, senso de organização, ordenação, divisão de trabalho, estruturando e amadurecendo seu caminho evolutivo, dentro de um esquema coletivo (BERTONI, 1992, p.08).



**Figura 2.** Ritual de dança em louvor ao Deus Sol.

Fonte: [iliada8c.blogspot.com](http://iliada8c.blogspot.com)

NANNI (1995) afirma que dança é:

‘(...) harmonia dos movimentos em identificação com o tempo, espaço e as energias fluidas da tensão ou da dinâmica gerada pela coesão dos movimentos. Tudo se estrutura num todo harmônico e coerente pela interação dos elementos estruturais’ (NANNI, 1995b, p. 161).

A etimologia da palavra dança, vem do sânscrito *TAN*, que significa linguagem, de acordo com a diferença da grafia de cada parte do mundo essa palavra sofreu algumas mudanças, mas a sua origem continua a mesma, que quer dizer que as palavras são expressas através do movimento, ultrapassando as limitações das palavras e comunicando através da linguagem corporal, transmitindo assim emoções, idéias e vontades (NANNI, 1995).

Segundo Verderi (1998), a dança e o homem evoluíram juntos, nos movimentos, nas emoções e nas formas de expressão e também nos fatores sociais e culturais. Uma associação harmoniosa que expressava os anseios e as necessidades do ser humano em busca de uma vida mais digna, de compreender e ser compreendido pelo o outro.

A dança vem sendo cada vez mais valorizada na sociedade contemporânea, com isso, vários grupos de dança estão sendo formados e assim provocando um crescimento no setor produtivo da dança, incentivando movimentos, conquistando novos espaços de atuação de dança, organizações de Fóruns e congressos (CALABRE, 2007).

A dança vem conquistando seu espaço em aberturas de eventos importantes, sendo um deles os Jogos Olímpicos (Figura 3).

Com a evolução da dança, surgiu a criação de Ong's para o incentivo à prática da modalidade em comunidades carentes, que ter por objetivo reescrever uma nova histórias há essas pessoas, podemos citar como exemplo o grupo cultural Afroreggae que foi criado em decorrência da chacina ocorrida em 1993 na favela do Vigário Geral no Rio de Janeiro (BOTELHO, 2000).



**Figura 3.** Abertura dos jogos olímpicos 2012 em Londres.  
**Fonte:** [maosqdancam.blogspot.com](http://maosqdancam.blogspot.com)



## 5 DANÇA CRIATIVA

A dança criativa é uma modalidade de dança que ocorre nas escolas. Este tipo de dança não busca apenas o desenvolvimento motor dos alunos, mas procura também aprimorar as habilidades relacionadas à imaginação e criatividade além de aflorar os aspectos afetivos o que, em conjunto, permite o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos, ou seja, corpo e mente promovendo assim um desenvolvimento integral. Esta modalidade de dança também favorece a formação ética do adolescente e o aperfeiçoamento das potencialidades humanas no que condiz ao convívio social (NANNI, 2003).

Para alcançar tais propósitos, a dança criativa não prioriza a execução de passos e técnicas perfeitas, mas sim busca fornecer informações necessárias para o desenvolvimento espontâneo e criativo do indivíduo através da linguagem do movimento, através da qual é possível ir além da expressão física, ou seja, expõe a alma, os sentimentos, expectativas e demais emoções nos movimentos realizados (ARCE; DÁCIO, 2007).

Segundo Santos (2003), a dança na escola deve permitir ao adolescente compreender e olhar o mundo de uma forma mais significativa e sensível, tal qual confirma Marques (1999).

‘Dançar é movimentar-se pelo espaço, é sentir o corpo livre, é comunicar-se consigo mesmo, é desfrutar, liberar-se “... Convidar para dançar é animar, quebrar preconceitos, medos, vergonhas... O movimento é comunicação; comunicar uma mensagem é utilizar uma linguagem. A linguagem corporal, o movimento é instrumento da linguagem. “Para enviar essa mensagem”, não se requer nenhuma condição, nem idade, nem sexo, todos os indivíduos aceitarão, com ilusão e interesse, o gesto da comunicação corporal’ (MARQUES, 1999, p. 54).

“A dança criativa se desenvolve a partir de movimentos livres e criativos, sem vulgarizar o próprio corpo, esses movimentos podem ser saltar, andar, pular, girar, dentre outros. As músicas para realizar as aulas de dança podem ser trazidas pelos próprios alunos, como forma de incentivo para que os mesmos possam se sentir interessados em participar cada vez mais das aulas de dança, porém é importante ressaltar que a música a ser trazida deverá ser adequada ao ambiente escolar’ (FERNANDES, 2009).

## 5.1 - DANÇA CRIATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR

A dança proporciona inúmeros benefícios aos seus praticantes. Além dos já conhecidos e relatados por diversos pesquisadores; (FERREIRA, 2005); (NANNI 1995), no âmbito escolar, contribui também para a formação do cidadão uma vez que estimula a formação do senso crítico participativo o que é imprescindível para a convivência harmoniosa em sociedade (BARRETO, 2004).

Atividades relacionadas com a dança podem contribuir de uma maneira mais eficaz e prazerosa na aprendizagem do adolescente, possibilitando assim um melhor desenvolvimento das funções cognitivas e psicomotoras (BARRETO, 2001).

Segundo Saraiva e colaboradores (1998):

[...] a dança possibilita a compreensão/apresentação das práticas culturais do movimento dos povos, tendo em vista uma forma de auto-afirmação de quem fomos e do que somos; ela proporciona o encontro do homem com sua história, seu presente, passado e futuro e através dela o homem resgata o sentido e atribui novos sentidos à sua vida. (SARAIVA e colaboradores, 1998, p. 19).

Uma pesquisa realizada por Machado e colaboradores (2004), com 14 adolescentes de uma escola da rede estadual, do município do Maranhão cujo objetivo foi verificar a função da dança no contexto do processo ensino-aprendizagem do adolescente constataram que os alunos que participaram do projeto de dança, desenvolveram criatividade, percepção e um raciocínio mais rápido, expressivo tanto na execução dos passos das coreografias quanto nas atividades cognitivas nas mais diversas disciplinas, conforme resultados das avaliações aplicadas após o programa. Além disso, os próprios alunos relataram que

a dança contribuiu para um melhor convívio com o grupo, possibilitando administrar com maior cautela os conflitos e respeitar as desigualdades e diferenças entre eles.

A dança é uma linguagem que proporciona ao adolescente uma melhor compreensão das relações em conjunto, devido às atividades realizadas em grupo durante as aulas, o que o leva a conhecerem os seus limites e também os dos outros; tal característica é de grande relevância, pois contribui a convivência harmoniosa em sociedade (ROCHA, 2010).

A dança estimula a criatividade e o raciocínio a partir das sequências coreográficas. Ressalta-se ainda que a mesma possibilite ao adolescente uma transformação contínua da existência e uma forma mais significativa e sensível de ver o mundo uma vez que a mesma se desenvolve fundamentada no lado épico, nato de todo ser humano (SANTOS, 2003).

Sabe-se que a função primordial da escola é preparar o aluno para viver e sobreviver em sociedade com ética e responsabilidade. Uma vez que a dança contribui para este fim, a mesma pode ser utilizada como instrumento no contexto da escola para alcançar tais metas. Especificamente a dança irá contribuir para que o aluno adquira bons autoconceito e autoestima sobre si mesmo (SAETA, 1999).

Em um estudo realizado em três escolas, com 54 crianças e adolescentes entre 9 e 16 anos de idade, de ambos os sexos, do ensino fundamental do município de Poços de Caldas, através de um projeto de dança que teve duração de cinco meses, foi possível verificar que a dança contribui para o autoconhecimento o que favoreceu para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, afetivo e social. Assim a dança contribui sobremaneira para uma vida com mais qualidade, proporcionando ao adolescente uma melhor socialização uma vez que se trata também de uma modalidade lúdica e de lazer além de desenvolver aspectos inerentes à sua personalidade tais como a valorização corporal, a autonomia, a autoestima além de otimizar o raciocínio (FERREIRA *et al*, 2010).

A autoestima e o autoconceito são pilares da personalidade que auxilia na formação da identidade do sujeito. A autoestima refere-se à avaliação subjetiva que um indivíduo tem de si mesmo, sendo que pode ser considerada positiva ou negativa (SEDIKIDES & GREGG, 2003).

Assim sendo, a autoestima está ligada à percepção do ser humano no que se refere à sua capacidade de lidar com os desafios e se adequar às advergências que possam vir a acontecer no dia-a-dia (SAETA, 1999).

O autoconceito é uma das vertentes dentro da autoestima, ou seja, a maneira que o indivíduo pensa a respeito de si mesmo, de suas potencialidades e limitações, e isso influenciará as suas atitudes perante situações diversas (SAETA, 1999).

Em uma escola pública do interior do Estado de São Paulo, foi desenvolvida uma pesquisa, com indivíduos de 15 a 19 anos de idade com o objetivo de compreender a interação entre a experiência de dançar e o processo de desenvolvimento psicológico em adolescentes, utilizando a dança de rua no contexto escolar. Através da mesma pode-se ver que a dança atuou de inúmeras maneiras para o desenvolvimento psicológico desses adolescentes. Durante a entrevista, os adolescentes relataram que sentiam insegurança e medo na tomada de decisões durante episódios específicos de suas vidas, outros se sentiam insatisfeitos, angustiados e na maioria das vezes revoltados, fato muito típico do período da adolescência. Houve também aqueles que disseram que se sentiam desmotivados e excluídos tanto na escola quanto dentro de sua própria casa sendo uma das razões que contribuem para muitos jovens envolverem-se com vícios tais como o uso de drogas ilícitas. Os adolescentes que deram esses testemunhos no início da pesquisa, após participarem das aulas de dança de rua dentro da escola, passaram por uma mudança significativa em termos de comportamento, dentro e fora da escola. Ficou nítido a otimização da autoestima e autoconceito o que contribuiu para a reinserção dos mesmos no seio familiar, na escola e conseqüentemente na comunidade. A saída do contexto de uso e tráfico de entorpecentes foi um fato conseqüente ao programa da dança, um resgate destes alunos (MIRANDA et al, 2010).

OSSONA (1988), afirma que:

‘A necessidade de comunicação é inata do homem. Essa necessidade orientou seu próprio instinto para os meios mais apropriados com que se expressar ser compreendido e entender as manifestações de outros indivíduos. Sem dúvida, na primeira tentativa de comunicação, o homem se utilizou do movimento com veículo’.

A dança permite, portanto, que o aluno exponha seus sentimentos através dos movimentos corporais, assim ele é capaz de expor alegria, tristeza,

insegurança, revolta, timidez, ansiedade, egoísmo, insatisfações e, uma vez expressos, muitos psicólogos defendem que basta esta exposição para superação ou, quando não, é uma forma de que outros conheçam suas necessidades o que viabiliza as possibilidades de auxílio e solução de suas expectativas (MIRANDA, *et al*, 2010).

## CONCLUSÃO

De acordo com o que foi analisado, as aulas de dança contribuem para um raciocínio mais rápido, melhor memorização, um melhor convívio social, facilidade de expressar seus sentimentos, tornando assim, um aprendizado mais eficaz não somente nas aulas de educação física como no dia-a-dia desses adolescentes.

Concluiu-se também neste trabalho, que as aulas de dança no contexto da Educação Física Escolar, contribuem para o desenvolvimento emocional e estruturação do adolescente. Assim, a dança promove oportunidades de descontração, alegria e relaxamento além de permitir a livre expressão das emoções através da linguagem corporal. A dança tem uma ação significativa no processo de formação do cidadão e da inserção no contexto da sociedade, uma vez que, permite e estimula o aprendizado a respeito de regras, limites, respeito ao semelhante, contribuindo sobremaneira também para o desenvolvimento da capacidade autocrítica e reflexiva. Sendo estes fatores que favorecem a resolução dos conflitos comuns a esta fase, bem como auxilia na consolidação da identidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência Normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

ARCE, C.; DÁCIO, G.M. **A Dança Criativa e o Potencial Criativo: Dançando, Criando e Desenvolvendo**. Revista Eletrônica Aboré – Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo – Ed: 03/2007.

BARRETO, D. **Dança... ensino, sentido e possibilidades na escola**. 2001. 217 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Campinas, Campinas, 2001.

BARRETO, D. **Dança... ensino, sentido e possibilidades na escola**. Autores Associados, 2004.

BERTONI, I.G. **A dança e a evolução**, ballet e seu contexto teórico, programação didática – São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.

BOTELHO, I. **Romance de formação: FUNARTE e Política Cultural**. 1976-1900. Rio de Janeiro: Edição Casa de Rio Barbosa, 2000.

BRASIL (2007a). **Saúde de adolescentes e jovens**. Caderneta. Retirado em 21/03/2007, disponível em: <http://portal.saude.gov.br/saude/>.

BRASIL (2007b). **Indicadores sociais. Crianças e adolescentes**. Retirado em 21/03/2007, disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>.

BRASIL (2007c). **Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990**. Retirado em 20/03/2007, disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm).

BUTT, D.C. **Short Scales for the measurement of Sport motivation**. International Journal of Sport Psychology. n.4, p. 203-216, 1995.

CALABRE, L. **Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas**. Trabalho apresentando no III ENECULT – Encontros de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador: Faculdade de Comunicação/ UFBA, Salvador – Bahia – Brasil, 2007.

COUTINHO, L.G. **A adolescência na contemporaneidade: ideal cultura ou sintoma social**. Revista de Psicanálise. Ano XVII n. 18, março/2005.

DRUMMOND, M. & DRUMMOND F.H. (1998). **Drogas: a busca de respostas**. São Paulo: Loyola.

FERNANDES, M.M. **Dança Escolar: sua contribuição no processo ensino-aprendizagem**. Revista Digital Buenos Aires, Ano 14, nº 135, agosto de 2009.

FERREIRA, M; NELAS, P.B. **Adolescência... Adolescentes...** Revista Millenium. Ed. Instituto Politécnico de Viseu. Fevereiro 2006.

FERREIRA, S.A; VILLELA, W.V; CARVALHO, R. **Dançando na Escola: Uma contribuição para a promoção de saúde de crianças e adolescentes.** Revista Investigação, 2010.

FERREIRA, V. **Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FLEMING, M. (1997). **Adolescência e autonomia.** O desenvolvimento psicológico e a relação com os pais. 2º Edição. Porto. Edições Afrontamento.

FORMIGLI, V.L.A., COSTA, M.C.O., & PORTO, L.A.(2000). **Evaluation of a comprehensive adolescent health care service.** *Cadernos de Saúde Pública*, 16, 831-841.

GARIBA, C.N.S. **Dança Escolar: Uma linguagem possível na Educação Física.** Buenos Aires, 2005

LIDZ, T. (1983). **A pessoa: seu desenvolvimento durante o ciclo vital.** Porto Alegre: Artes Médicas.

LOURENÇO, B, QUEIROZ L.B. **Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência.** Rev Med (São Paulo). 2010 abr. - jun. 89(2): 70-5.

LOURENÇO, O.M. (1992). **Psicologia do desenvolvimento moral: Teoria, dados e implicações.** coimbra: almeida.

MACHADO, D.L; NUNES, E.M.S; SILVA, M.S.B. **Dança: Ensino e Aprendizagem Pelo Corpo Inteiro.** Faculdade do Vale do Itapecuru – FAI, Caxias – MA, 2004.

MARQUES, I.A. **Ensino da dança hoje: Textos e contextos.** São Paulo: Cortez. 1999.

MATURANO, E., ELIAS, L. & CAMPOS, M. (2004). **O percurso entre a meninice e a adolescência: mecanismos de vulnerabilidade e proteção.** Em E. M. Marturano, M. B. M. Linhares & S. R. Loureiro (Orgs.), *Vulnerabilidade e proteção: indicadores na trajetória de desenvolvimento escolar* (pp. 251-288). São Paulo: Casa do Psicólogo/FAPESP.

MIRANDA, R.M.; CURY V.E. **Dançar o adolescer: estudo fenomenológico com um grupo de dança de rua em uma escola.** Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Vol. 20, No. 47 Campinas – SP, 2010.

NANNI, D. **Dança-educação: princípios métodos e técnicas.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995a.

NANNI, D. **Dança-educação: pré-escola à universidade.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995b.



NANNI, D. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas**. 3<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

NANNI, D. **Dança Educação: pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro, Sprint, 2003.

Organização Mundial da Saúde (1965). **Problemas de la salud de la adolescencia. Informe de un comité de expertos de la O.M.S** (Informe técnico n° 308). Genebra.

OSÓRIO, L.C. **Adolescente Hoje**. Porto Alegre. Ed. Artes Médicas, 1989.

OSSONA, P. **A educação pela dança**. 3<sup>o</sup> ed. São Paulo: Summus, 1988.

PECHON, D. (org.) (1964). **larouse – dictionnaire etymologique et historique du français**. paris: larouse, 1993.

ROCHA, P.A. **Reflexões das práticas pedagógicas a partir de elementos da dança no ensino médio**. Revista digital – UniBH, Belo Horizonte, vol. 3, n.1, 2010.

SAETA B.R.P. **O contexto social e a deficiência**. Ver Psic Teoria e Prática [periódicos na Internet]. 1999 [acesso em 10 out 2012];1:51-5. Disponível em: [http://www.mackenzie.br/fileadmin/Editora/Revista\\_Psicologia/Teoria\\_e\\_Pratica\\_Vol\\_1e\\_1\\_-\\_Numero\\_1/artigo7.pdf/](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Editora/Revista_Psicologia/Teoria_e_Pratica_Vol_1e_1_-_Numero_1/artigo7.pdf/).

SAMPAIO, D. **A cinza e o tempo**. 4<sup>a</sup> Edição. Lisboa. Editorial Caminho, 1997.

SANTOS, R.C. dos; FIGUEIREDO, V.M.C. **Dança e inclusão no contexto escolar, um diálogo possível**. Revista Pensar a prática, v. 6, p. 107-116, 2003.

SANTOS, T.M. **Noções de psicologia do adolescente: para uso das faculdades de filosofia, dos Institutos de Educação e das Escolas Normais**. 3<sup>a</sup> Edição. S. Paulo. Companhia editora Nacional, 1966.

SANTOSO, C.C.L.; FREITAS, A. **A Dança no ensino médio: Contextualizando o aprendizado**. Revista Digital Buenos Aires, Ano 15, n° 143, Abril 2010.

SARAIVA, K. MARIA DO CARMO *et al.* **Improvisação & Dança**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1998.

SEDIKIDES, C. & GREGG. A.P.(2003). "Portraits of the self." Em M. A. Hogg & J. Cooper (Eds.), *Sage handbook of social psychology* (pp. 110-138). Londres: Sage Publications.

SERRA, E. (1997). **Adolescência: perspectiva evolutiva**. Em *Anais do VII Congresso INFAD* (pp. 24-28). Oviedo (Espanha).

SILVA, V. & MATTOS, H. (2004). **Os jovens são mais vulneráveis às drogas?** Em I. Pinsky & M. A. Bessa (Orgs.), *Adolescência e drogas* (pp. 31-44). São Paulo: Contexto.

SPRINTHALL, N.; COLLINS, A.W (1994). **Psicología do adolescente: Uma abordagem desenvolvimentalista**. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

TEIXEIRA, A.M.F.; LUIS, M.A.V. **Distúrbios psiquiátricos, tentativas de suicídio, lesões e envenenamentos em adolescentes atendidos em uma unidade de emergência**. Ribeirão Preto, São Paulo, 1988-1993. Caderno de Saúde Pública, v. 13, n. 3, p. 517-525, 1997.

VERDERI, E.B.L.P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1998.

WALL, W.D. **Educação Construtiva para Adolescentes**. Livros Horizonte. Novembro 1975.